

Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

ANO II

JUNHO 1987

NUMERO 18

COMENTÁRIO

Dezenas de cidades brasileiras do interior serão fantasmas dentro em alguns anos, pois as respectivas populações diminuem, cada dia. Famílias inteiras buscam os grandes centros de agitada vida social, surgindo as megalópolis, sempre despreparadas quanto a planejamento para que possam abrigar, em pouco tempo, milhares de novos habitantes. Típico o exemplo de Brasília. Nacional o problema da *inchação* demográfica, sobretudo nas capitais, em que o espaço urbano se torna angustiado para veículos fumacentos e pessoas perambulantes e ociosas, que, ao deus-dará, secam mais ainda cambitos, fisionomias cansadas, em busca do nada. Nos grandes centros populacionais brasileiros prevalecem os *espigões* ou arranha-céus sem conforto e sem segurança para os afortunados. Nos bairros residenciais há o exibicionismo das mansões de muitos quartos, terraços e banheiros.

Trata-se do luxo ostentatório, ao lado de casebres de taipa, de palha, com privadas de buraco. São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Teresina e outras, tornaram-se, em três ou quatro décadas, inabitáveis, por efeito de criminosa especulação imobiliária e da fuga de milhares de famílias das cidadezinhas e povoados interioranos à procura de emprego - todos os membros fugindo da fome e da exploração a que

se submetem, sem terra, sem alimento e já agora sem os *coronéis*, substituídos pelos doutores do *society* da cidade grande, que se elegem com o dinheiro dos pais milionários ou da herança, e assumem compromissos apenas com a clientela familiar ou com os amigos do peito. Os eleitores de cabresto conseguem, quando muito, a bôia e o transporte no dia da eleição. As megalópolis crescem do nascer do sol até de madrugada, rodoviárias a despejar pais e filhos chegados das quase cidades mortas do interior. A vida de fazenda e dessas comunidadezinhas só existe por causa da televisão convocadora para o sexo fácil e o luxo fantástico das superpovoadas coletividades nacionais. O dono dos bois auffer os lucros esparramado no macio conforto duma sala de estar, com serviço de bebidas alcoólicas ao lado. Aos contingentes de párias - apetite embotado por descostume de comer, meninos de pança inchada, olhos remelentos, mulheres de 20 anos semelhando 40, pai escaveirado, mãe desdentada e de ossos chupados por força de tanto parir - se reservam as favelinhas que eles improvisam em terrenos alheios, as áreas debaixo das pontes sobre rios, ou as afrontosas casas vendidas pelo Banco Nacional de Habitação, verdadeiro sorvedouro dos ínfimos ganhos desses pobres diabos, que o capitalismo apelida de filhos de Deus. Surgem,

assim, os *conjuntos habitacionais* - milhares de casinholas, todas do mesmo jeito, em que se alojam famílias de cinco ou mais pessoas, e dentro nelas se fabrica mais gente. Com o tempo, esses pombais se vão enriquecendo de biroscas, prostíbulos, de venda de tóxicos, de freges. Meninas de 10, 12 anos são exploradas e iniciam a vida sexual antes que possam conceber no ventre um filho de pai desconhecido. Nas residências, a promiscuidade - casais em cenas de relações íntimas na presença da filharada boquiaberta com o espetáculo. Teresina não foge à regra. Os conjuntos habitacionais espalhados pelos subúrbios, feiosos, emprestam à cidade panorama urbanístico condenável e alguns felizardos enriqueceram da noite para o dia, como um passe de mágica, com a venda de terrenos para a construção desses ajuntamentos, em cujas casinholas não se distinguem cozinha, dormitórios e sanitários. São milhares de pombais, por toda parte. Sejam cinco pessoas em cada qual, com a estimativa de duzentos mil moradores, quase a metade da população da capital do Piauí. Raros os empregos na área de moradia. O raquítico salário mínimo do trabalhador, quando arranja emprego, mal dá o transporte. Até quando, no Brasil, o homem sofre tanto? As sociedades doentes assim se apresentam: poucos filhos de Deus, milhões de enteados dele, filhos da injustiça social.

Opiniões

Página 2

Noticiário

Página 5

Gente / Fatos

Páginas 3 e 4

GENTE/FATOS

UNIVERSIDADE

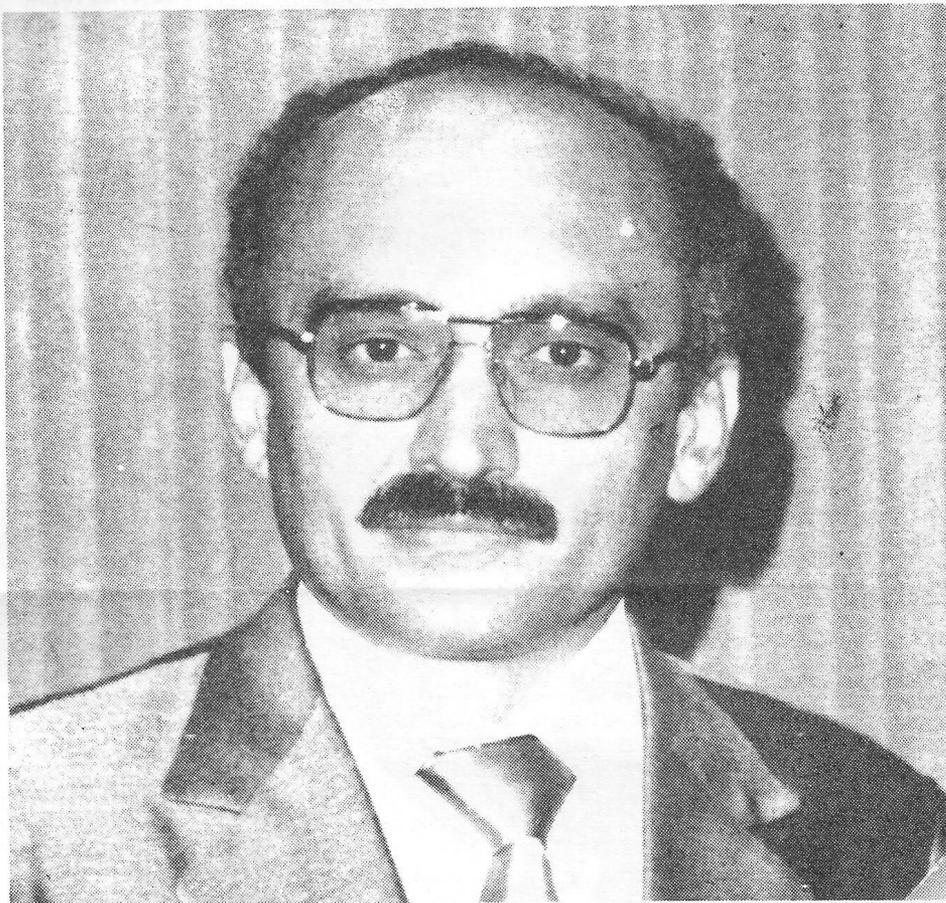
A propósito da grave dos professores da Universidade Federal do Piauí, a Academia Piauiense de Letras, por unanimidade, manifestou solidariedade ao Conselho Diretor da referida comunidade educacional e ao reitor Nathan Portella, pelo equilíbrio com que se vinham conduzindo frente ao movimento paredista. Ao ministro da Educação o presidente da Casa de Lucídio Freitas dirigiu o segundo telegrama: "As dificuldades enfrentadas pela Universidade Federal do Piauí estão levando a comunidade universitária a um lastimável estado de crise, agravada pelas sucessivas posições adotadas por professores, alunos e servidores em favor de mudanças que possam melhorar a condição da vida da sociedade. Por diversas vezes o magnífico reitor tem-se dirigido a esse Ministério com o objetivo de encontrar soluções para a superação do conflito. Diante da situação e apoiando as medidas adotadas até agora pelo Conselho Diretor e pela Reitoria, solicito de Vossa Excelência que examine com atenção as propostas apresentadas pela Universidade, claras e oportunas, e que sintetizam as aspirações comunitárias, porque são justas e conduzem, uma vez aceitas, à superação do impasse. Na vida todos semos levados a recuar diante da irreversibilidade de situações graves. Estou certo de que Vossa Excelência concordará em rever em reverter as posições adotadas com medidas significativas para o progresso universitário nacional".

VERDADE

Do correspondente da Academia Piauiense de Letras em Niterói (RJ), o culto piauiense Anízio Cavalcanti, recebeu este informativo o seguinte documento: "NOTÍCIAS ACADÊMICAS, de maio de 1987, na primeira página, relata que, perante assistência numerosa, constituiu-se o Tribunal do Menor. Na reunião, diz o comentário, o assunto básico foi o dolorosa situação de menor abandonado. A existência de cerca de trinta milhões de menores abandonados, subnutridos, famintos, em farrapos, descalços, - futuros criminosos, - decorre, segundo a imprensa, da existência (1987) de trinta e dois milhões de indivíduos que não ganham o suficiente para comer. Vejo-os, diariamente, em grupos de seis ou mais, ao léu, pelas padarias e pastelarias, a remexer as vasilhas de restos, em busca de um pedaço de pão ou naco de pastel. Já não mais pedem esmola: esta, quando dada, não alcança o

preço do pão mais barato. A inflação aviltou a moeda e espesinhou seu poder de compra. O comentário é completo, na abrangência das causas que descreve, e ótimo, no correlacionamento dessas causas sociais de abandono do menor. NOTÍCIAS

ACADÊMICAS fixou, em 270centímetros quadrados de espaço, em página vigorosa, os fatos que analisou. A APL foi oportuna: em descrição irretocável expôs uma situação trágica. A primeira página está antológica".



Acadêmico Dagoberto Junior

PESQUISA

O Instituto Histórico de Oeiras obteve o apoio da antiga capital (prefeito B. Sá) e a Academia Piauiense de Letras diligenciaram junto ao antigo secretário da Educação (Antônio Francisco de Alencar) e a instituições culturais portuguesas - e ambas as entidades conseguiram, com a ajuda também do acadêmico M. Paulo Nunes, a viagem do acadêmico Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior a Lisboa, para pesquisa, e o ilustrado historiador se encontra na capital lusa, de onde já enviou carta: "Lisboa é uma cidade encantadora. Descortina o futuro sem esquecer o passado. Tenho trabalho diariamente no Arquivo Histórico Ultramarino, em que se encontra toda a documentação relativa à conquista portuguesa noutras terras. Há 25 caixas de documentos referentes ao Piauí, de 1624 a 1824. Continuo a achar mais rica a nossa Casa Anísio

Brito. É necessário, porém, organizá-la. A outra parte do meu trabalho será a pesquisa de campo. Ver e estudar monumentos de história da arte, sobretudo retábulos. Irei vê-los também no Escorial (Espanha) e em Roma (o barroco italiano). Ficarei alguma tempo no norte de Portugal: Porto, Braga, Guimarães e Barcelos, onde existiu verdadeira escola barroca de talha, de extraordinária influência no Nordeste brasileiro. Estabeleci o melhor relacionamento com o embaixador e poeta Alberto da Costa e Silva, a convite de quem estarei na solenidade de doação dos direitos autorais de José Sarney à Associação dos Escritores Portugueses. Na Vila d' Oeiras (de Portugal) fui amavelmente recebido pelo prefeito. Trata-se de cidade-satélite da capital. Aí se encontra a antiga residência do primeiro conde de Oeiras. Estive presente, ainda na Vila, a inesquecível espetáculo da boa música lusitana".

IDEALISMO

Em 1925, a Coluna Prestes percorreu o Brasil inteiro. No fim desse ano, os revolucionários sitiaram Teresina. No lugar Angelim, 10 quilômetros ao sul da capital, as tropas do governo envolveram Juarez Távora, que se rendeu à prisão, recolhido ao quartel do 25º BC, onde o bispo Dom Severino o visitou e dele conseguiu carta que pedia a Prestes entendimento para que os teresienenses retornassem à tranquilidade. O prelado, de cavalo, dirigiu-se a Natal, povoado de Teresina, hoje cidade de Monsenhor Gil, conferenciou com o líder revoltoso, que ouviu os oficiais companheiros e suspendeu o cerco à

capital. Em janeiro de 1986, decorreram 60 anos desses últimos acontecimentos. A convite da Prefeitura de Oeiras, do seu Instituto Histórico e da Academia Piauiense de Letras, cujo presidente Tito Filho manteve conversação com o chefe comunista nacional, este visitará o Piauí a 25, 26 e 27 de julho próximo, dirigindo-se aos locais de combates e de acampamento da Coluna. Prestes vem acompanhado da filha Anita Leocádia, professora universitária e historiadora. Receberá homenagens ao seu grande idealismo de uma vida de lutas e sacrifícios. Em janeiro de 1988, Prestes completará 90 anos de idade.



Luis Carlos Prestes, fotografia março/87.

CENTENÁRIO

Em maio, comemorou-se o centenário de nascimento de Gilberto Amado, sergipano de Estância, e que se ligou à política do Piauí num episódio curioso, que ele conta no livro "Depois da Política". Era no tempo da República Velha. Os deputados e senadores eleitos nos Estados se submetiam ao julgamento do Congresso Nacional, que reconhecia ou rejeitava a eleição. Gilberto, como membro do Senado, reconheceu como senador do Piauí o idoso marechal Pires Ferreira, apelidado Vaca Brava, e o fez por amizade e partidarismo.

Contribuiu para a degola de Félix Pacheco, eleito por imensa maioria. O sergipano acompanhou a ordem do governo. "Votar contra... despedaçava-me", confessou. E ao procurar beijar a mãe, no jantar familiar dominical, ela, sem disfarçar a censura, lhe perguntou: "Quando renuncia?" Gilberto procurou explicar: "Política é isto mesmo". A velhinha tornou-se profética: "Vão todos rolar por água abaixo... Isto não vai durar..." Não houve demora. A carcomida norma desapareceu com a revolução de 1930, embora processos mais condenáveis surgissem com o correr dos tempos.



Virginia Bezerra.

GOVERNADORES

O Museu do Piauí promoveu exposição sobre os governadores do Estado na fase republicana, iniciativa proveitosa de sua diretora Virginia Alencar Bezerra, que, para convidar a APL e agradecer o apoio da entidade, esteve em sessão do último sábado de junho. Com ela, Genuzinha de Aguiar Correia, de muita dedicação à chefia do Cerimonial do Palácio do Governo. Com a palavra na Casa de Lucídio Freitas, referiu-se à memória histórica piauiense, reclamadora da vigilância dos estudiosos e das instituições culturais, para que seja venerada pelas gerações mais jovens. A inteligente oradora conhece de sobra os acontecimentos políticos em que se envolveram figuras exponenciais da vida piauiense, entre as quais o seu saudoso e admirável genitor Eurípides Clementino de Aguiar, governador do Piauí no período de 1916-1920.



Genuzinha Aguiar Correia.

OPINIÕES

- NOTÍCIAS ACADEMICAS de abril traz maravilhosa matéria com ilustrações de trabalhos da esplândida Dora Parentes.

Renato Bacellar - Teresina

- NOTÍCIAS ACADEMICAS, para quem tem os olhos distantes e saudosos, como é o meu caso, funciona como um colírio que também suaviza o coração.

Mozaniel Almeida - Carolina (MA)

— O número 16 de NOTÍCIAS ACADEMICAS, o pequeno-grande jornal da APL, está simplesmente notável: Desde o seu comentário, soberbo, contundente e verdadeiro, à mini-reportagem sobre essa moça inteligente de Piri-piri, Dora Parentes, de fama internacional. Com eu a admirei. Pelas fotos de alguns quadros, publicadas, a gente avaliar a magnitude de sua arte. Peço ao mestre Tito Filho que amplie o comentário e faça uma conferência para os jovens, eles precisam de ensinamentos desta natureza.

Ribeiro Ramos - Fortaleza

- Cumprimentos pelo magnífico comentário na primeira página de NOTÍCIAS ACADEMICAS n° 16, de abril.

Marcelino José do Rego - Rio

- NOTÍCIAS ACADEMICAS, cada dia mais caprichado, noticioso, me traz o aroma do Nordeste e abala minhas raízes piauienses.

Sylvia Helena - Belém

- Gratíssimo por NOTÍCIAS ACADEMICAS, que contém úteis informações do movimento acadêmico não só do Piauí, mas de outras plagas.

Joaryvar Macedo - Fortaleza

- Em NOTÍCIAS ACADEMICAS, de abril, destaco o comentário de primeira página. Uma peça de excelente qualidade que denuncia a desfiguração da língua portuguesa diante da ofensiva das publicações desnacionalizantes com que os norte-americanos inundam o Brasil. Transmito ao autor do referido editorial efusivos parabéns.

Tarcísio Tupinambá - Rio

- NOTÍCIAS ACADEMICAS continua elevando a cultura piauiense. Aqui fica repetido o meu caloroso aplauso a tão brilhante, nobre e patriótica iniciativa.

Gisela Schimmelpfeng - Fortaleza

- A Academia Piauiense de Letras constitui verdadeiro baluarte e procura valorizar a inteligência, projetando as letras e incentivando a atividade cultural.

Ricardo Bezera - Jornal "A União"

- João Pessoa junho/87

- Sensibilizado, agradeço a magnífica notícia sobre minha última exposição no Rio, o que demonstra a altitude espiritual do sodalício, que reúne as mais expressivas figuras da intelectualidade piauiense.

Afrânio Castelo Branco - Teresina

- Agradeço NOTÍCIAS ACADEMICAS, manifestando-lhe o desejo de continuar recebendo, com regularidade, e bem elaborado periódico.

João Henrique de Almeida Sousa - Secretário de Governo - Teresina

LIVROS



A presidência apresentou em sessão os seguintes oferecidos em junho:

- "Salmos da Terra", poemas

telúricos de grande sensibilidade, concepções da consagrada inteligência de Ursulino Leão, nascido nos sítios goianos.

- "Ester", tradução fiel do ilustre mestre Modesto de Abreu. A obra pertence a Racine, do teatro clássico francês, nascido em 1639. Uma das obras-primas do autor, escrita em versos alexandrinos. Argumento extraído do livro bíblico do mesmo nome.

- "O Ciclo do Açúcar e a Política de Mato Grosso". Estudo econômico sério e de muita percuciência. Escreveu-o Lenine C. Póvoas.

- A Educação em Pernambuco", de Luiz Vital Duarte. Trabalho de pesquisa e de interpretação social.

Livro piauiense:

- "Muda Brasil! Por Um Parlamentarismo Ideal", do padre Cláudio Melo, mestre universitário. Colaboração cívica aos brasileiros, concebida com apreço aos valores históricos e às necessidades presentes.

- "Só Esta Vez... Histórias Contadas", de Afonso Ligório Pires de Carvalho. Contos do cenário urbano de Brasília. Episódios e tipos tirados da vida, primorosamente narrados e vistos pelo autor. Em agosto, será o livro lançado em Teresina, com o apoio da APL. O prefácio excelente pertence ao confrade M. Paulo Nunes, sempre de exatidão nos conceitos.

ADEUS AO MESTRE

Vinha, fazia meses, inspirando sérios cuidados, até que, naquela manhã de 19 de junho, deu-se o desenlace - morreu José Vidal de Freitas, titular da cadeira 28. Nasceu em Oeiras, 15-11-1901. Pais: Silvio Dias de Freitas, e Ana Rosa da Costa Freitas. Muito jovem, foi aprendiz de tipógrafo. Jornalista consagrado, fundou, dirigiu e orientou jornais, principalmente em Pernambuco e no Piauí, nos quais escrevia sobre variado assunto. Professor de conceito no ensino secundário, ensinava português, inglês e história. Fundador de educandários em diversas cidades piauienses. Realizou estudos no Seminário Teológico de Pernambuco. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Juiz de Direito no interior do Piauí e em Teresina. Membro do Tribunal Regional Eleitoral. Desembargador do Tribunal de Justiça. Professor da Faculdade de Direito e mestre universitário. Conferencista. Jurista,



José Vidal de Freitas.

filólogo, pensador, crítico literário, poeta de ofício divino, dominador da palavra castiça. Todo o seu trabalho intelectual se revela de asseio estilístico. Humilde e simples, mas de erudição portentosa. Dominava o francês, o inglês, o alemão, o italiano, o espanhol. Intimo conhecedor da língua latina Sócio do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí e da Academia Piauiense de Letras. Publicou "Contradição" (versos), "Perfis Acadêmicos", sobre os colegas, e "Desembargadores" de Ontem e de Hoje" - estes dois últimos de sonetos. Deixou em profunda saudade a esposa virtuosa e os diletos filhos. Na sessão de sábado, dia 20, os companheiros de Vidal, na sessão da Casa de Lucídio Freitas, um a um prestou depoimento sobre a grande e inapagável figura humana que ele representou, amigo sincero e leal de sua querida Academia. Todos, comovidos, registraram adeus ao inesquecível mestre.

VISITAS

Em junho a APL recebeu a seguintes:

— Professora Nantilde Melo, ilustrada conterrânea residente no Recife, para rever os amigos acadêmicos.

— Professor João Batista Alves de Carvalho, diretor do Colégio Universal, para palestra cordial em torno de assuntos literários. Recebeu obras piauienses para o seu educandário.

— Renato Bacellar, chefe do Gabinete do Prefeito: assuntos culturais.

— Sarah Mourão Benício e Maria do Socorro Braz e Silva, do Memorial Tertuliano Brandão Filho, de Pedro II (PI). Objetivo: angariação de obras piauienses para a biblioteca da instituição que dirigem.

— Virgínia Alencar Bezerra e Marli Soares (Museu do Piauí). Pesquisas sobre governadores republicanos para exposição educativa.

— Jornalistas Osvaldo Lemos e José Fortes Filho; administrador de empresa Alceu Ferreira Júnior e escritor Magalhães da Costa, para palestra cordial.

— Desembargador Aluizio Ribeiro da Silva, do Maranhão, para assuntos culturais.

— Professor Renato Duarte Barbosa, da Unidade Geotrópicos, a fim de conhecer a APL. Recebeu livros para a biblioteca do educandário.

— Professor Luiz Mendes, para assuntos educacionais.

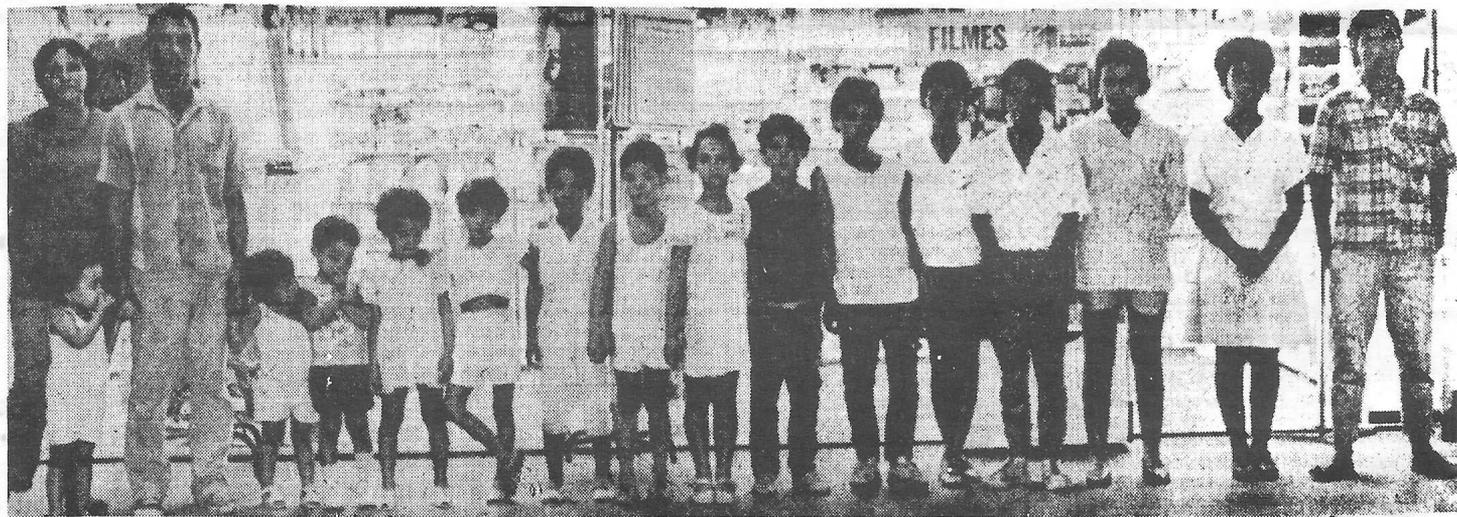
— Prof. padre Cláudio Melo, para exame de temas políticos e oferta de obra que recentemente publicou.

— Estudantes do curso ANDREAS foram solicitamente atendidos pelo presidente Tito

Filho sobre orientação de crítica literária a respeito de romances de Joaquim Manuel de Macedo, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Visconde de Taunay e Manuel Antônio de Almeida, bem assim universitários da FADEP em pesquisa de folclore piauiense.

— De rara dedicação aos seus deveres a coordenadora de Educação Artística Carmen Lúcia Alves de Carvalho, do Colégio Estadual Zacarias de Góis. Realiza com os alunos trabalhos dignos de aplausos, despertando interesse para a música, a dança, o teatro, o coral, a banda, o violão, o piano, a moda. Merece cooperação. Na APL, recebeu ela muitos exemplares de obras piauienses, cujo produto de venda se destinou às suas atividades educacionais.

— A imprensa cearense, no **Painel Cultural**, de Barros Alves de Mombaça, registrou com destaque mais uma edição deste informativo.



SIM, O DRAMA

O drama do baiano Arivaldo São Paulo de Castro, 37, e de sua mulher Maria de Sousa, 32, durou exatamente seis dias. O tempo que levaram para vencer os poucos degraus e metros que separam as bilheterias da plataforma de embarque da Rodoviária Novo Rio. Com Cz\$ 1.900 - apurados na venda de

fogão, geladeira, panelas e rádio, que enriqueciam seu barraco - e 15 filhos que acumularam com sofrimento mas muito amor, pretendiam viajar para Pancas (ES) onde os esperava um pedaço de terra. Não contavam, porém, com a maré da inflação, que aumentou as passagens de Cz\$ 145 para C\$

221. Por isso, vagaram entre as fundações Leão XIII e Irmã Zoé, Banco da Providência, Correio Aéreo Nacional e Palácio Guanabara.

Ontem à noite, finalmente, conseguiram carregar filhos e sonhos para dentro do ônibus e partiram (Jornal do Brasil - Rio - 11/6/1987).